EAGLESTONE
CAPITAL SGOIC



PodeDados do Fundo em 31/10/2026

Activos sob Gestão	Kz 12.109.730.287,23
Valor da UP	Kz 56.671,47
Comissão de Gestão	1,50%
Comissão de Depósito	0,20%

Início da Actividade: 27/12/2024

Vencimento: Indeterminado

Valor Inicial da UP: Kz 50.000,00

Subscrição Inicial: Kz 500.000,00

Subscrições seguintes: Kz 500.000,00

Política de Rendimentos: Capitalização

Entidade Gestora: Eaglestone Capital SGOIC, S.A

Entidade Depositária: Banco de Investimento Rural, S.A.

Auditor do Fundo: Deloitte & Touche, Lda

Objectivos e Política de Investimento

O objectivo do investimento do Fundo é o de alcançar uma valorização do seu capital, através da constituição e gestão profissional de uma carteira de activos mobiliários, nos termos e segundo as regras previstas no Regulamento de Gestão do Fundo e em legislação aplicável.

O Fundo focar-se-á principalmente em formar uma carteira constituída por activos denominados em Kwanzas, cuja rendibilidade e estabilidade dependem da evolução das taxas de juro de curto prazo, bem como da evolução da qualidade de crédito dos emitentes em carteira, sem prejuízo de poder investir, igualmente em activos em moeda estrangeira.

O Fundo terá uma carteira integrada por títulos de dívida pública e de obrigações corporativas. O Fundo poderá também investir em instrumentos do mercado monetário de elevada liquidez, nomeadamente papel comercial, certificados de depósito e outros instrumentos representativos de dívida de curto prazo e depósitos bancários, bem como em operações de reporte.

Perfil do Investidor

O Fundo é destinado a todos os investidores, institucionais e não institucionais, com uma tolerância moderada ao risco e com expectativas de valorização do investimento realizado, numa perspectiva de médio prazo. O prazo mínimo recomendado é de 18 (dezoito) meses, sendo que durante esse período a rentabilidade do Fundo poderá sofrer oscilações.

Comentário de Mercado

Os mercados obrigacionistas globais registaram um desempenho positivo em Outubro, recuperando parcialmente das perdas observadas no mês anterior. A descida das *yields* soberanas nas principais economias, num contexto de maior procura por activos de refúgio e de alguma aversão ao risco, favoreceu a valorização das obrigações. Nos Estados Unidos, os títulos do Tesouro registaram uma rendibilidade de 2,4%, enquanto as obrigações da Alemanha, do Reino Unido e do Japão também apresentaram ganhos. A França manteve-se como uma excepção, pressionada pelas preocupações em torno da situação orçamental e da incerteza política.

A dívida dos mercados emergentes acompanhou a tendência positiva, beneficiando da recuperação dos mercados obrigacionistas globais. A classe de activos registou uma valorização de cerca de 1,4% em Outubro, em dólares, apoiada pela descida das *yields* e pela procura de activos com maior rendimento. Ainda assim, a evolução continuou condicionada pelas diferenças entre países, pela exposição cambial e pelos riscos associados ao financiamento de emitentes com menor qualidade de crédito.

Em África, o mercado apresentou um comportamento globalmente positivo na dívida soberana denominada em dólares, beneficiando da compressão dos prémios de risco e de uma maior procura por activos de mercados fronteira. Angola, Moçambique, Quénia e Senegal estiveram entre os mercados com desempenho favorável. Em contrapartida, a dívida soberana em moeda local enfrentou maior pressão, reflectindo sobretudo a volatilidade cambial e factores específicos de cada país.

No mercado de Eurobonds, as *yields* a 10 anos terminaram o mês em torno de 6,9% na África do Sul, 8,2% na Nigéria, 10,0% no Quénia e 10,2% em Angola, ilustrando as diferenças nos respectivos perfis de risco e condições de financiamento. Apesar da melhoria do sentimento dos investidores, a liquidez limitada e as necessidades de financiamento público continuaram a constituir desafios para vários mercados da região.

Em síntese, Outubro foi marcado por uma recuperação dos mercados obrigacionistas, com as obrigações soberanas de maior qualidade a beneficiarem da procura por activos de refúgio e os mercados emergentes a acompanharem esta tendência. Contudo, as preocupações com a inflação, os níveis de endividamento público e a sustentabilidade das finanças dos emitentes continuaram a justificar uma abordagem selectiva.

No final do mês, o Fundo Eaglestone Obrigações I detinha 43,4% do total dos seus Activos sob Gestão em Obrigações do Tesouro (OTs) em moeda nacional (MN). A restante carteira era composta por Depósitos a Prazo (53,4%) e Depósitos à Ordem (4,7%).

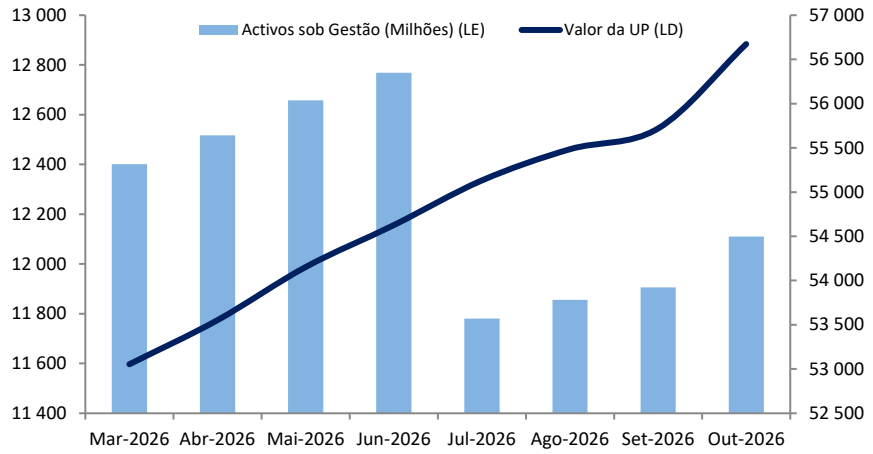
Rendibilidades

Rendibilidade da Carteira	Efectiva	Anualizada
Período	2,3%	30,2%

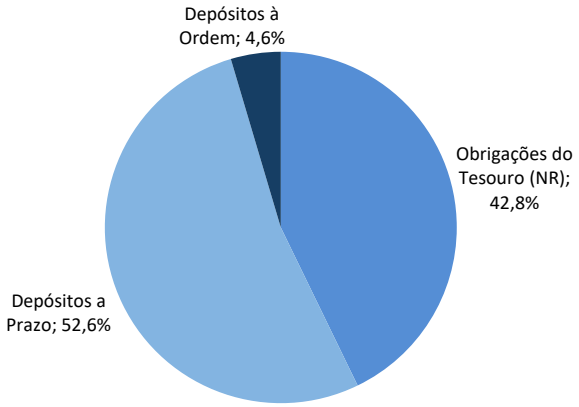
Eaglestone Capital SGOIC, S.A.
Rua Gamal Abdel Nasser, Loanda Towers
Torre B – Piso 20º Sala 1
Ingombotas - Luanda
Telefone: +244 225 300 570

Email: info@eaglestone.capital
Registo Comercial N.º 18-10487-L2
N.º Identificação Fiscal: 5417655872
Registo CMC: 002/SGOIC/CMC/11-2018

Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de fluctuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.